

Com balanços positivos de pares globais, "compra" para siderúrgicas é reforçada



Aproveitando o forte impulso setorial dado pelos resultados da ArcelorMittal, a maior siderúrgica do mundo, os analistas do Citi e da corretora Ágora divulgaram relatórios sobre o setor siderúrgico no Brasil, com expectativas favoráveis quanto aos ganhos no segundo trimestre deste ano.

Reforçando o otimismo dos analistas com o setor, o resultado da líder mundial foi 45% acima da média das estimativas, de acordo com a Ágora, que também ressalta a elevação do guidance da empresa como positivo para as fabricantes de aço.

Para sua equipe, os resultados corroboram a expectativa de manutenção de patamares elevados para os preços de produtos siderúrgicos, causando incremento significativo das margens e do lucro líquido das empresas brasileiras - entre as quais se destacam CSN e Gerdau.

Confira as recomendações de compra da Ágora:

Empresa	Código	Preço-alvo	Upside*
Usiminas	USIM5	R\$ 111,34	57,3%
Gerdau	GGBR4	R\$ 56,57	64,9%
Gerdau Met.	GOAU4	R\$ 75,69	60,7%
CSN	CSNA3	R\$ 112,97	78,2%

*Potencial de valorização com base no preço-alvo e no valor do ativo em 30/07/2008

Unanimidade

O analista Alexander Hacking, do Citi, também possui visão favorável para o setor siderúrgico, destacando o momento mais positivo por que passa o mercado brasileiro em relação ao internacional.

Em decorrência da elevação maior que o esperado dos preços em 2008 - reajuste de 40% conseguido desde o início do ano, já contando com a alta de 15% prevista para agosto - Hacking revisou para cima suas estimativas para as companhias do setor.

Reajustes

Sobre os balanços do segundo trimestre, Hacking prevê um incremento médio de 31% do Ebitda (geração operacional de caixa) de Usiminas, Gerdau e CSN, com expectativa de resultados semelhantes durante os três meses seguintes e recomendação de compra para seus papéis.

Duvidando de novos reajustes em 2008, o analista projeta nova elevação de 15% em 2009, como maneira para

repassar um possível aumento dos custos.

Embora revele certos riscos associados à queda na demanda européia e norte-americana, o analista espera que a limitada oferta no mercado internacional dará suporte ao patamar elevado dos preços, mas aponta as exportações chinesas como a variável-chave para o cenário global do setor.